

NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Transparência e Integridade (TI-PT) e a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) apresentam o Pacto de Integridade no Mosteiro de Alcobaça

Trata-se do primeiro Pacto de Integridade a realizar-se em Portugal – uma ferramenta que visa assegurar a lisura e integridade de processos de contratação pública através de um contacto permanente e uma partilha de informação com a sociedade civil.

Alcobaça, 30 de Janeiro de 2019 – A [Transparência e Integridade](#) (TI-PT) e a [Direção-Geral do Património Cultural](#) (DGPC) apresentam amanhã, dia 31 de janeiro, no Mosteiro de Alcobaça, o Pacto de Integridade [assinado](#) entre as duas organizações no passado mês de dezembro - uma parceria inovadora que visa garantir a lisura e integridade dos processos de contratação pública relacionados com duas obras de conservação e restauro a realizar naquele Mosteiro.

O Pacto de Integridade é um [instrumento de monitorização cívica criado nos anos 90 pela Transparency International](#) que visa promover a transparência, a integridade e a responsabilidade nos gastos públicos através do envolvimento de organizações da sociedade civil, que atuam como monitores em todas as fases do processo de contratação pública: 1) Avaliação de Necessidades, 2) Escolha e Preparação do Procedimento, 3) Adjudicação do Contrato, 4) Execução do Contrato e 5) Contabilidade Final, Pagamento e Sanções.

Trata-se do primeiro Pacto de Integridade assinado em Portugal.

«É a primeira vez que um organismo público – no caso, a Direção-Geral do Património Cultural – se presta a partilhar com a sociedade civil todos os passos de um processo de contratação pública, para que sejam acompanhados e fiscalizados do princípio ao fim. Com esta parceria inauguramos uma nova dimensão de transparência e participação cívica nos investimentos públicos em Portugal. A monitorização da sociedade civil vai permitir aos cidadãos serem parte integrante do processo de revitalização do Mosteiro de Alcobaça», afirma o presidente da TI-PT, João Paulo Batalha.

A iniciativa inscreve-se num projeto apoiado pela Comissão Europeia envolvendo 11 países europeus e o acompanhamento de 17 processos de contratação pública suportados por fundos comunitários – como é o caso das obras em Alcobaça, no valor de cerca de 1 milhão de euros, que são co-financiadas pela União Europeia.

A DGPC, enquanto entidade adjudicante, conta com o apoio técnico da TI-PT e do seu Comité de Peritos, liderado pelo Professor Miguel Lucas Pires, da Universidade de Aveiro, especialista em Gestão Pública e Compras Públicas e Contratação, para quem *«o trabalho de monitorização permitirá identificar potenciais abusos ou mau gasto de dinheiros públicos, evitando prejuízos para o Estado ou fenómenos de favorecimento ou falta de rigor. Mas, mais do que isso, é uma forma de trazer os cidadãos para o centro dos processos de investimento público, garantindo que os recursos de todos são usados da melhor forma para defesa dos interesses de todos».*

As obras, que avançarão ainda este ano, contemplam a conservação de fachadas e uma reorganização total dos circuitos de visita ao Mosteiro, incluindo uma nova portaria e bilheteira, novos espaços de visita e uma nova loja.

Nas palavras de Filipe Campos Silva, Sub-Diretor Geral da Direção-Geral do Património Cultural, «*o objetivo das intervenções é dar melhor contexto aos visitantes sobre este património de importância mundial, incentivar a fruição de todo o monumento – e não apenas da igreja, que é hoje o espaço mais visitado –, bem como um maior controlo de entradas, crucial para gerir mais eficazmente a procura de visitantes (individuais ou de grupos) e garantir rigor na venda de ingressos indispensáveis para a conservação do Mosteiro*».

Com áreas da estrutura que remontam ao século XII, o Mosteiro de Alcobaça foi um dos primeiros (e o mais importante) mosteiro da Ordem de Cister em Portugal e é um dos mais bem preservados monumentos cistercienses do mundo, mantendo muitas das suas características medievais. Como resultado da sua história única, o monumento foi inscrito como Património Mundial da UNESCO em 1989.

O **evento O Pacto de Integridade no Mosteiro de Alcobaça** (ver poster em baixo) visa dar a conhecer tanto as obras de conservação e restauro que decorrerão no Mosteiro, bem como o modo de funcionamento do Pacto de Integridade, e contará com a participação da Diretora do Mosteiro de Alcobaça, **Ana Pagará**, do Presidente da Transparência e Integridade, **João Paulo Batalha**, do Sub-Diretor Geral da Direção-Geral do Património Cultural, **Filipe Campos Silva**, e da representante da Direção Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia, **Inguna Kramina**.

Uma visita guiada às secções do mosteiro que serão alvo das obras de conservação e restauro precederá a intervenção dos oradores.

Nota para os editores: fundada em 2010, a **Transparência e Integridade** é o capítulo português da Transparency International, rede global de organizações da sociedade civil contra a corrupção presente em mais de 100 países em todo o mundo. A associação trabalha pela promoção de políticas públicas de acesso à informação, reforço da Transparência do Estado, das empresas e das organizações do Terceiro Sector e por medidas eficazes de prevenção e combate à corrupção e abuso de poder.

<https://transparencia.pt/pacto-de-integridade/>

Contactos para a imprensa:

Tiago Guerreiro, gestor de comunicação da TI-PT

comms@transparencia.pt ou tiago.guerreiro@transparencia.pt

Tel.: (+351) 96 467 49 70